

influência por várias dioceses a Norte e a Sul do rio Minho/Miño. Apesar das limitações oferecidas pelo estado fragmentário, os conteúdos observáveis nos oito pergaminhos que nos propomos apresentar permitem pelo menos o estabelecimento de pistas que desvendam especificidades da introdução e consolidação do rito romano-franco no espaço histórico-litúrgico do noroeste peninsular.

Diogo Alte da Veiga é licenciado em Canto Gregoriano pela Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou também Traverso (flauta transversal barroca). Ao abrigo do projecto Erasmus desenvolveu esses mesmos estudos na Faculdade de Música de Utrecht, na Holanda. Concluiu o Mestrado em Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, instituição onde realiza actualmente o Doutoramento na mesma área científica. Colaborador interno do CESEM (FCSH-UNL), onde tem integrado as equipas de diferentes projectos de investigação. A sua actividade científica vem debruçando-se principalmente sobre a monodia litúrgica em manuscritos medievais ibéricos. A sua actividade artística inclui a direcção e performance de Canto Gregoriano e a interpretação de Música de Câmara Antiga (séculos XVII e XVIII) com instrumentos de época.

“A memória nunca no mundo viu tão grão vitória”: a comemoração litúrgica da Batalha do Salado nos códices de cantochão da Sé de Coimbra

António Alberto Monteiro Medina de Seça
CESEM, NOVA FCSH

Em 30 de Outubro de 1340, nas imediações da cidade andaluz de Tarifa, teve lugar uma importante batalha campal opondo as forças reunidas do rei português D. Afonso IV e do seu genro, Afonso XI de Castela, às hostes berberes e do reino muçulmano de Granada. A imprevisível vitória dos exércitos cristãos, em menor número, conheceu ampla ressonância, não só nas crónicas, mas noutras formas literárias e artísticas.

Atendendo ao contexto simbólico-religioso da Batalha do Salado, não surpreende que a liturgia haja assumido prontamente o evento nos calendários celebrativos, com a comemoração da *Victoria Christianorum*. Com efeito, o *Liber Catenatus*, conservado no Arquivo da Universidade de Coimbra, e paleograficamente datável de meados do séc. XIV (1350-60), contém alguns hinos para esta festa, e conhecem-se também os textos litúrgicos da Missa e do Ofício Divino, que integravam os próprios de diversas dioceses portuguesas. Mas a informação sobre a dimensão musical é muito mais reduzida, quase inexistente.

Com a presente comunicação, procura-se essencialmente divulgar os formulários litúrgico-musicais da celebração, tal como se encontram conservados em dois códices de cantochão compostos para a Sé de Coimbra em princípios do séc. XVII e que constituem, provavelmente, o mais completo registo deste repertório particular.

António Alberto Medina de Seça concluiu a parte curricular do curso de doutoramento em Ciências Musicais na FCSH-UNL, variante Ciências Musicais Históricas, e encontra-se a ultimar a sua dissertação, sob orientação científica do Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira, em torno do repertório de cantochão na época do humanismo. Tem colaborado com o CESEM no projeto Portuguese Early Music Database, com descrição de manuscritos musicais. Paralelamente à formação académica em Direito (Licenciatura e Mestrado pela Universidade de Coimbra), fez estudos musicais gerais (curso da Escola Diocesana de Música Sacra – Coimbra) e diversos seminários de aprofundamento em canto gregoriano (Cremona, Itália) e direcção coral. É desde 2000 docente na Escola Diocesana de Música Sacra de Coimbra, formador nos cursos de canto gregoriano organizados pelo Centro Ward de Lisboa; e tem orientado

numerosos ateliês sobre canto gregoriano e música sacra. No plano da prática musical, tem trabalhado como director coral: Coro Litúrgico de Tentúgal (1987-1998); Coro Litúrgico de S. José (1998-2013); Coro da Sé Catedral de Coimbra (2009-2013); Coro do Santuário de Fátima (2013-2016); Capela Gregoriana Psalterium (desde 1999) e Coro Vox Aetherea (desde 2000).

Ofício para a Festa de Santa Mafalda – Recuperação de um património litúrgico-musical

Cátia Silva
CESEM, NOVA FCSH

O Mosteiro de Arouca conserva um espólio rico em manuscritos litúrgico-musicais de grande importância para a História da Música e da Arte. Mais recentemente, no âmbito de um projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian intitulado «Projecto Acervo Histórico do Mosteiro de Arouca – Recuperação e Catalogação», e levado a cabo com uma parceria entre o Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical (CESEM), Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD), e a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda (RIRSM), foi descoberto um manuscrito do século XVIII intitulado Festa de Santa Mafalda V[irginis]. Conforme o rito Cisterciense. Oferecida, e dedicada a Ex.ma S.ra D. Anna Peregrina da Serqueira D. Abbadessa Donatária do Real Mosteiro de S.ta Maria de Arouca. Dedicado unicamente à festa da Rainha Santa Mafalda, outrora padroeira do mosteiro acima referido, é o exemplar mais antigo e cuidado; contudo, os responsórios dos nocturnos encontram-se em falta. Comparando o conteúdo deste manuscrito com outras fontes cistercienses mais antigas, fez-se a reconstituição do Ofício, o que permitiu recuperar um património litúrgico-musical hoje totalmente esquecido.

Cátia Silva concluiu o 7º grau de Oboé na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, e em 2012 concluiu a Licenciatura em Música no ramo de Contextos Especiais na Escola Superior de Educação de Coimbra. Em 2015-16 participou como investigadora em formação no Projecto Acervo Histórico do Mosteiro de Arouca – Recuperação e Catalogação, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian sob a orientação científica do Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira, e actualmente está em fase de conclusão do Mestrado em Ciências Musicais -Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob o tema “Projecto «Acervo Histórico do Mosteiro de Arouca - recuperação e catalogação»: relatório e estudo de caso”.

The Carthusian antiphony of the Palácio Duques do Cadaval (Évora)

Océane Boudeau
CESEM, NOVA FCSH

The antiphony kept in the Palácio Duques do Cadaval of Évora contains the chants for the summer part of the Office. This large choir book, probably written at the end of the 16th century or at the beginning of the 17th century, was thus united to another volume with the chant repertory for winter. One of the main characteristics of this manuscript is the addition of gatherings. These folios have been added to the main book, or have been used to replace some original folios of the antiphony.

I will first consider the codicology of the complex structure of the manuscript. I will also take into account the main characteristics of the Carthusian liturgy and music we can find in it. At last, I will